




Aos professores(as) de Mauá **Em defesa da democracia sindical** **na subsede da Apeoesp**

 A base elegeu a oposição para dirigir a subsede de Mauá. A Coordenação está sob responsabilidade de quem foi eleito para organizar as lutas da categoria pelas reivindicações, por meio da ação direta de massas, com democracia sindical e independência de classe. A Corrente Sindical Marxista Guillermo Lora (CSM-G.Lora) participa da Coordenação sobre a base do programa com que foi eleita. A Oposição Combativa, frente eleitoral em que participamos, se desintegrou depois das eleições, e a maior parte dela se juntou à direção majoritária da Apeoesp para evitar que a categoria respondesse com greve à demissão de 40 mil da categoria O, e aos demais ataques sistemáticos que o governo Tarcísio vem despejando sobre a categoria. Quando se negou a dar qualquer combate em defesa do direito elementar ao trabalho, ao emprego, traiu a categoria. Tornou-se para nós impossível manter a unidade com quem comete tamanha traição.

Abriu-se uma polêmica na direção da subsede, ao redor de quem deve votar e decidir sobre as questões polêmicas que surjam. De um lado, há os que defendem uma Coordenação em que todos as correntes políticas representadas na coordenação votem nas reuniões da Coordenação.

A defesa de que o voto na coordenação precisa ser ampliado a todas as correntes que a compõem é oportunista e aparelhista, já que a polêmica se intensificou justamente após a desintegração da Combativa.

A CSM-G.Lora defende que todas as reuniões que aconteçam na subsede sejam abertas à participação das bases. E que as decisões que precisem ser tomadas pelos organismos de representação, como a Coordenação e a Executiva, sejam tomadas por aqueles que foram votados pelas bases para fazê-lo. Isso porque quem se elegeu teve de assumir um compromisso com a base, sobre a base de um programa e de uma prática, que são testados e aprovados, ou rejeitados, coletivamente. O voto de quem se elegeu tem representatividade e expressa um compromisso, que será avaliado pela base nas reuniões coletivas ou nas eleições seguintes. A democracia operária, um princípio que defendemos, contém a possibilidade de representação, subordinada às bases, coletivamente.

A maioria da Coordenação de Mauá decidiu pela forma de que todos que compõem a coordenação têm direito a voto. Essa decisão deformou o funcionamento da Coordenação, com essa divisão aparelhista. Apenas a CSM-G.Lora manteve a defesa da decisão restrita a quem foi eleito para isso,

portanto de garantia de que a responsabilidade sobre as decisões esteja ligada primeiramente a vontade e decisão coletiva das bases bem como das deliberações das instâncias democráticas internas do sindicato, neste caso da executiva que elegeu os 3 coordenadores efetivos/titulares. Permanecemos na Coordenação para defender o programa e a prática com que fomos eleitos, alertando as bases para a deformação que foi imposta.

O argumento daqueles que defendem a votação aberta é de que os estatutos da Apeoesp são antidemocráticos, por isso não devem ser seguidos.

ACSM-G.Lora considera que os estatutos são as normas organizativas do sindicato, que regulamentam a atuação de sua direção e de seus organismos. Lutamos em cada congresso do sindicato contra os aspectos burocráticos e antidemocráticos dos estatutos, e os consideramos burocráticos e antidemocráticos, impostos por uma direção burocrática e subordinada ao governo, por meio de sua política de conciliação de classes. Mas, são resultado das decisões coletivas dos congressos, e regulamentam a ação de todos os filiados e das instâncias organizativas internas, a exemplo da Executiva e Coordenação regionais. Se ninguém os cumprir, será o império da força de quem possa impor suas decisões autoritariamente. E ninguém terá autoridade para criticar a direção burocrática quando ela não os cumprir, já que a oposição também não o faz. É por isso que defendemos que todos cumpram os estatutos enquanto estiverem vigentes, mesmo que não concordemos com eles ou que o critiquemos por ser burocrático.

No caso da direção das subsedes, os estatutos definem a Coordenação com três membros efetivos, um coordenador, um secretário e um responsável pelas finanças. São esses os encarregados do funcionamento da subsede e que votam em suas reuniões, ainda que elas sejam abertas à participação das bases e de membros da Executiva Regional. Transformar a Coordenação em um organismo que funcione a partir de acordos entre as correntes políticas que atuam na região é um desvio em relação à democracia operária. A subsede não pertence às correntes políticas, e sim à categoria. Todas as correntes políticas e independentes podem atuar na subsede, expressando suas posições políticas e propostas. Mas a subsede não pode ser fatiada entre as forças políticas à margem das decisões das bases.

Manifestamos nossa disposição de continuar defendendo o programa e as propostas com que fomos escolhidos pela base para a direção da subsede de Mauá. Mas, não nos responsabilizamos pela deformação organizativa que se está impondo na Coordenação da subsede, e que trazemos ao conhecimento de todos.

Existe um grande número de tarefas que a subsede deve responder. Estamos abertos a trabalhar com quem quer que seja, independente ou organizado em correntes ou partidos, para desenvolver a organização e resposta das bases aos sucessivos ataques que o governo e seus asseclas vêm fazendo contra as condições de vida e trabalho docentes, e contra a educação pública e gratuita em geral. Vamos continuar a impulsionar essas lutas. A subsede deve desempenhar um papel de organizador delas. A expressão das decisões das bases e das instâncias internas por meio da democracia sindical é uma condição para isso. 